

TECNOLOGIA E BEM ESTAR

Daniel Nascimento e Silva, PhD
Professor e pesquisador do IFAM e Presidente da FAEPI

A relação entre a tecnologia e o bem estar das pessoas é intrigante: cientistas, empreendedores e a quase totalidade da população instruída parecem entender que o desenvolvimento da tecnologia aumentar o bem estar, mas na ação isso ainda é uma grande interrogação. Essa interrogação é decorrente da falta de compreensão efetiva desses dois fenômenos, apesar da compreensão aparente. É este, portanto, o objetivo deste artigo: mostrar, com exemplos, que o desenvolvimento tecnológico pode chegar à casa de cada cidadão para melhorar a qualidade de sua vida, seu bem estar.

No ano passado visitei algumas empresas que produzem casas de montar no Amazonas. Conheci suas tecnologias, o processo de produção, mapeei a cadeia de fornecimento e a cadeia de distribuição dessas empresas. Minha intenção era, ao viver na região com a maior reserva florestal economicamente passível de ser aproveitada de forma sustentada, construir uma casa no estilo do que, no Sul, chamamos “casa de montar”. Essas casas, tais quais brinquedos, são módulos que se encaixam uns nos outros e, no final, compõem toda a casa.

Uma casa de alvenaria, com trabalhos intensivos de profissionais de arquitetura, engenharia e operários, leva em média três meses para ficar pronta; com mais algum tempo para a necessária legalização e habite-se, pelos meus cálculos, em cinco meses já poderia morar na minha casa nova. Em uma casa de montar, sob minha supervisão direta, calculei, economizo, no mínimo, 60% do custo de mercado de uma casa do porte que eu desejava. Quando consultei o preço da casa, percebi porque esse negócio não decolar por aqui: a mais barata custava 60 mil reais.

Nas minhas curtas férias de janeiro deste ano, em Florianópolis, entrei em contato com uma dentre as inúmeras empresas que produzem e vendem casas de montar. Com tecnologias um pouco melhores do que as daqui, o resultado foi diferente: a casa mais cara tinha o preço de 16 mil reais; a mais barata, 4.300 reais. Isso mesmo: 4.300 reais!!! E o pior: em muitos daqueles *kits* de casas, a madeira era amazônica, daqui mesmo, legalmente adquirida.

O segundo exemplo que tenho para ilustrar a relação entre tecnologia e bem estar é também assombroso. Um quilo de pirarucu fresco, no mercado da Manaus Moderna, em tempos normais, varia de 12 a 20 reais. Encontrei o mesmo pirarucu, pescado aqui no nosso estado, nos supermercados de Florianópolis, por menos de 10 reais o quilo. Em um supermercado chegou a oito reais o quilo. Por que isso acontece? Por que outros estados conseguem levar para sua população produtos e serviços que, no estado dos outros, são muito mais caros?

É aqui que entra a nossa querida e desconhecida tecnologia. Tecnologia é toda e qualquer forma de resolver problemas. Só que é uma forma técnica, ou seja, é fruto do invento humano em que a razão é aplicada quase ao seu limite, cujos resultados de sua aplicação podem ser explicados cientificamente. Note a consistência, a profundidade e a precisão desse tipo de resolução de problemas: é uma resolução mesmo, não é uma solução passageira, para enganar quem a vê.

A preocupação central de toda tecnologia é sua aplicação prática específica para um determinado público-alvo ou problema. Veja o caso do problema da internet no estado do Amazonas. Onde quer que se vá, ainda que seja aqui na capital, a velocidade e a disponibilidade da internet é trágica, mesmo que se comparada com nossos vizinhos Pará e Roraima. A solução, portanto, tem que contemplar as características do nosso estado e as necessidades das instituições, empresas e cidadãos.

Para que a internet chegue a todos os municípios amazonenses, é necessário outro tipo de tecnologia que ainda é bastante desconhecida por aqui: as alianças estratégicas. As alianças são agrupamentos de instituições, empresas e governos em torno de um objetivo comum, que geralmente é a solução de um problema em que, sozinhos, teriam muita dificuldade ou até mesmo seria impossível resolver. É justamente o desafio da internet, por exemplo.

Por que as casas de montar catarinenses são mais baratas? Por que aplicaram as tecnologias adequadas para o seu público-alvo e para a resolução do problema a que se dispunham. Por que o pirarucu é mais barato em Florianópolis do que aqui, que é o centro produtor? Por que os catarinenses aplicam tecnologias de negócios que não aplicamos para beneficiar os cidadãos da terra do Guga Kuerten.

A conclusão natural disso é que, se o bem estar da nossa população parece não melhorar sensivelmente ao longo do tempo, é porque tecnologias não são aplicadas nesse intuito – ou são aplicadas inadequadamente. Tome-se o caso das residências da nossa cidade. Na maioria dos bairros, a impressão que se tem é que foram construídas com um esforço muito grande para parecer feia e antifuncional. Essas residências não aproveitam adequadamente o espaço que tem e nem procuram aproveitar os recursos naturais disponíveis (principalmente a luminosidade, a refrigeração e a água das chuvas abundantes). O mesmo acontece com quase tudo, o que eleva os preços dos produtos e serviços aqui a patamares exorbitantes!!!

Quando a tecnologia e o conhecimento tecnológico passam a fazer parte das fofocas da população, como acontece com as novelas e *reality shows*, a vida, o bem estar das pessoas começa a mudar. Assim, para que isso aconteça, dois eventos precisam acontecer: primeiro, ter tecnologias disponíveis; segundo, divulgar essas tecnologias para a população. Ainda que de forma tímida (mas com resultados expressivos), o primeiro evento já está acontecendo de forma difusa em praticamente todo o estado do Amazonas; o segundo ainda é deficiente, e é neste sentido que esta coluna foi planejada.

No mundo tecnológico, não basta apenas ter informação acerca das tecnologias existentes. É necessário, também, dar o segundo passo: saber manuseá-la, ter a habilidade de lidar com ela. Saber que uma tecnologia existe é uma coisa banal nos nossos dias, tal como ter a informação de que o sol é quente, mas é fundamental para que se possa ir adiante em atitude verdadeiramente tecnológica, solucionadora de problema: é preciso ter contato com ela. E, para, isso, é preciso mudança de comportamento, coisa que os cidadãos de cidades, estados e países fazem muito bem: eles agem!!! Mas, aqui, é preciso educação.

Educar significa preparação moral para a vida. Por isso a educação é dever do Estado e da família, e jamais da escola, cujo dever é apenas o de instruir. A atitude de autogestão que os cidadãos devem ter é responsabilidade de cada pai, cada mãe, cada padastro, cada responsável pelas crianças. É ali que começa a edificação, a construção de uma sociedade preocupada com a concretização de um futuro melhor: quando a criança é despertada para a necessidade de resolver seus próprios problemas de forma ética, a cada vez que alcançar seus objetivos, a sociedade, como um todo, melhora.

É isso o que aprendemos com a tecnologia: ela só passa a fazer parte da vida de cada cidadão quando o cidadão estiver preparado para ela. A tecnologia é, portanto, complemento, apoio, auxílio a uma atitude, uma vontade de se melhorar sempre. Quando isso fizer parte de cada cidadão amazonense, não há dúvidas de que teremos entrado em uma nova era de cidadania e de evolução humana.